Temas em Saúde
Volume 18, número 4I
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

CURRÍCULO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA À LUZ DAS METODOLOGIAS ATIVAS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

CURRICULUM OF MEDICINE GRADUATION COURSES THROUGH THE ACTIVE METHODOLOGIES THEORY: A BIBLIOMETRIC ANALISYS OF SCIENTIFIC OUTPUT

Carlos Henrique Medeiros de Souza
Joane Marieli Pereira Caetano
Laís Teixeira Lima
Cristiana Barcelos da Silva

RESUMO - Com as recentes propostas de atualização das DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino e formação curso de Medicina, cabe neste momento promover uma pesquisa à luz dos artigos que estão sendo desenvolvidos em torno desta temática. Partindo do pressuposto que muitas IES - Instituições e Ensino Superior estão substituindo o currículo estruturado em tradicionais disciplinas por um ensino baseado em eixos temáticos, que buscam promover uma maior integração entre os diversos componentes curriculares a serem trabalhados, este trabalho tem como principal objetivo realizar uma análise bibliométrica acerca da produção científica em torno do emprego de metodologias ativas na construção curricular destes cursos de graduação em Medicina. Trata-se de estudo qualiquantitativo, que terá como fundamentação teórica o ensino pautado nas metodologias ativas sob as visões de Bacich e Moran (2018); as novas perspectivas de propostas para o ensino superior, evidenciadas por autores como Masetto (2012); e novas abordagens no ensino em cursos de graduação em medicina com base nos demais autores no ambiente da base de dados *Scopus*.Este estudo apontou que, mesmo diante de muitas discussões acerca da temática em questão, ainda existe uma necessidade significativa de propor reflexões acerca da construção do currículo de medicina à luz das metodologias ativas.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Eixos Temáticos; Graduação em Medicina; Conhecimento Integrado; Currículo.

Temas em Saúde
Volume 18, número 4I
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

ABSTRACT - With the recent proposals to update the DCNs - National Curriculum Guidelines for the Undergraduate Medical School, it is at this moment to promote a research in the light of the articles that are being developed around this theme. Based on the assumption that many HEIs - Institutions and Higher Education, are replacing the curriculum structured in traditional disciplines by a teaching based on thematic axes, that seek to promote a greater integration among the diverse curricular components to be worked, this work has as main objective to realize a bibliometric analysis about the scientific production around the use of active methodologies in the curricular construction of these undergraduate courses in Medicine. This is a qualitative study, which will have as theoretical foundation the teaching based on the active methodologies under the visions of Bacich and Moran (2018); the new perspectives of proposals for higher education evidenced by authors such as Masetto (2012); and new approaches in teaching undergraduate medical courses basead on the other authors in the Scopus database environment. This study pointed that, even in the face of many discussions about the subject, there is still a significant need to propose reflections on the construction of the medical curriculum in the light of active methodologies.

Keywords: Active Methodologies; Thematic Axes; Medicine Graduation; Integrated Knowledge; Curriculum.

INTRODUÇÃO

O emprego de Metodologias Ativas na formação de profissionais da Saúde deu-se, principalmente, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Este estudo tematiza a aplicabilidade desta estratégia de ensino na constituição curricular na área de saúde. Diante desse contexto, pretende-se realizar análise bibliométrica acerca da produção científica em torno da adoção de metodologias ativas nos currículos de cursos de graduação em Medicina. Logo, a pesquisa caracteriza-se metodologicamente como um estudo quantiqualitativo.

Antes da análise dos índices bibliométricos, contextualiza-se o curso de Medicina no âmbito da educação em nível superior, explicitando sua concepção curricular original e as reformulações as quais sua dinâmica organizacional vem sofrendo. Em seguida, foca-se em elucidar o conceito de currículo integrado, tendência contemporânea em voga. Por fim, analisam-se os dados sobre as pesquisas registradas

Temas em Saúde
Volume 18, número 4l
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

atualmente sobre a aplicabilidade das metodologias ativas em currículos, em específico, dos cursos de Medicina.

Diante das inovações das Metodologias Ativas enquanto estratégias de ensino, faz-se importante a investigação dos caminhos que vêm sido trilhados nessa seara, de modo a observar as possibilidades de contribuição e ampliar os estudos na área.

ENSINO SUPERIOR: CONTEXTUALIZAÇÕES SOBRE O CURSO DE MEDICINA

Ao Ensino Superior, na dinâmica cultural brasileira, atribui-se grande relação com a ascensão social, na medida em que se apresenta como alternativa para formação de profissionais em diversas áreas da sociedade.

Em resgate de marcos históricos sobre o incentivo ao Ensino Superior, menciona-se a criação do Plano Nacional de Educação, mediante o artigo 214 da Constituição Federal, que oficialmente estabelece

> (...) o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino, em seus diversos níveis, e à integração das ações do poder público que conduzam à: I – erradicação do analfabetismo; II – universalização do atendimento escolar; III – melhoria da qualidade do ensino; IV – formação para o trabalho; V – promoção humanística, científica e tecnológica do País (BRASIL, 1988).

Tal determinação é reafirmada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9. 394/96, ao recomendar o delineamento de ações prévias para a próxima década.

Em 2007, o governo federal lança o Plano de Desenvolvimento da Educação (PNE), descrevendo razões, princípios e programas de fortalecimento da educação nacional. A respeito da Educação Superior, são apresentados, a partir desse documento, programas importantes para a formação e a expansão do Ensino Superior, a saber: a Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Programa de (PIBID), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Programa

Temas em Saúde
Volume 18, número 4I
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Universidade para Todos (PROUNI) e as possibilidades de financiamento estudantil mediante o Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES).

Nesse sentido, em análise histórica sobre o modelo universitário constituído no Brasil, Severino (2008, p. 74) considera dois aspectos fundamentais de sua composição: "o caráter privado de sua dependência administrativa e a sua natureza de instituição isolada, como que recuperando e consolidando a tradição fundadora iniciada nos idos do Império com as faculdades de Direito, Medicina e Engenharia".

O primeiro aspecto apontado pelo autor ainda pode ser observado na atualidade ao se verificar a evolução da rede privada em contraponto com a iniciativa pública, no que tange ao surgimento de instituições superiores de formação profissional. Em dados do INEP, referentes ao Censo da Educação Superior de 2016, pode-se constatar a supremacia da oferta de cursos superiores na iniciativa privada. A figura a seguir demonstra, tabularmente, este histórico evolutivo:

Tabela 1.01 – Número de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa – Brasil – 2006-2016

Ano	Instituições								
	Total	Universidade		Centro Universitário		Faculdade		IF e Cefet	
		Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
2006	**2.270**	92	86	4	115	119	1.821	33	a
2007	**2.281**	96	87	4	116	116	1.829	33	a
2008	**2.252**	97	86	5	119	100	1.811	34	a
2009	**2.314**	100	86	7	120	103	1.863	35	a
2010	**2.378**	101	89	7	119	133	1.892	37	a
2011	**2.365**	102	88	7	124	135	1.869	40	a
2012	**2.416**	108	85	10	129	146	1.898	40	a
2013	**2.391**	111	84	10	130	140	1.876	40	a
2014	**2.368**	111	84	11	136	136	1.850	40	a
2015	**2.364**	107	88	9	140	139	1.841	40	a
2016	**2.407**	108	89	10	156	138	1.866	40	a

Fonte: Mec/Inep; Tabela elaborada por Inep/Deed
Nota: (a) Não se aplica

Figura 1 - Evolução do Ensino Superior no Brasil quanto à oferta de instituições
Fonte: MEC/INEP (2016)

Temas em Saúde
Volume 18, número 4l
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Convém ressaltar que, quando se trata de Universidade, o quantitativo de instituições públicas é mais elevado, justamente pelas políticas governamentais de ampliação do acesso ao ensino superior público, tais como o REUNI e a oferta dos cursos superiores a distância. Todavia, no âmbito dos centros universitários e das faculdades, o universo de instituições privadas é bem mais elevado.

Observar a ascensão da iniciativa privada é relevante para um estudo específico do curso de Medicina, uma vez que a maioria das instituições ofertantes deste curso são provenientes desta rede e, em se tratando do universo de vagas ofertadas, segundo as Sinopses Estatísticas da Educação Superior 2016 (MEC/INEP), de um total de 27.857 vagas em oferta, 10. 493 vagas eram ofertadas pela rede pública e 17. 364 pela rede privada.

Essa expansão do acesso aos cursos de Medicina tem sido alvo das preocupações do MEC, que, em 5 de abril de 2018, decidiu, mediante Portaria 328 de 2018, suspender a abertura de novos editais para a criação de cursos de medicina no Brasil até 2023. A decisão restringiu, ainda, o aumento na oferta de vagas dos cursos em vigência. Em coletiva de imprensa, divulgada pelo Portal do MEC, o então Ministro da Educação, Mendonça Filho, destacou que a deliberação levou em conta o levantamento estatístico da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde e do Plano Plurianual do governo, após o monitoramento dos dados. Segundo o ministro, "as metas traçadas com relação a ampliação da oferta de médicos no Brasil [11 mil vagas/ano] já foram atingidas" (PORTAL MEC, 2018).

Além disso, a portaria institui Grupo de Trabalho para dedicar-se à reorientação da política de formação médica dos cursos de graduação em Medicina. De acordo com seu Art. 4º, ao longo das discussões serão considerados "aspectos de qualidade dos cursos de graduação em Medicina em funcionamento, de inserção regional quanto aos serviços de atendimento à saúde, de inclusão dos egressos e de condição de oferta" (BRASIL, 2018).

As ações do MEC demonstram, portanto, a necessidade de se repensar a qualidade educacional do futuro médico, o que alude a questões em torno da oferta e duração dos cursos, infraestrutura das instituições e concepções pedagógicas, em especial ao que é item de discussão em pauta neste trabalho: o currículo.

Temas em Saúde
Volume 18, número 4l
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

CURRÍCULO INTEGRADO: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Nos últimos anos, os debates sobre Currículo em cursos da área de saúde tomaram centralidade, suscitados em função das discussões promovidas por algumas Diretrizes. Cita-se, para este estudo, as novas orientações recomendadas pela Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, que institui as DCN do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Dado o grau de novidade das mudanças, as reestruturações por elas evocadas requererem que os centros de formação em Medicina implementem-nas até dezembro deste ano. Dentre as principais demandas, observa-se a ampliação da carga horária destinada para o estágio obrigatório no Sistema Único de Saúde (SUS), na atenção básica e em serviços de urgência e emergência, além de duas aplicações de exames avaliativos para testagem dos conhecimentos dos acadêmicos.

Outra política vigente prevê a expansão de vagas com vistas ao aumento da quantidade de médicos. Muitos especialistas têm discutido uma questão que prescinde o quantitativo de profissionais do mercado: a qualidade da formação médica. Nessa seara, emergem discussões importantes como a constituição dos currículos nas escolas de Medicina.

Parte-se do pressuposto de que o currículo é um processo político, pois, conforme Vasconcellos (2013) envolve uma atividade humana, entre abordagens configuradas a partir de sujeitos, do ser humano e suas relações político-sociais. Importa, assim, "entender a atividade humana para que possamos intervir a fim de transformar a realidade, que possibilite, entre outras coisas, a aprendizagem de todos os alunos" (VASCONCELLOS, 2013, p. 12). Com o foco do processo educativo no discente, ganham evidência as articulações entre currículo e metodologias ativas de aprendizagem. Surge, assim, como possibilidade de superação do, pouco significativo, modelo disciplinar a perspectiva de Currículo Integrado. Convém, antes de tudo, distinguir tais concepções.

> O currículo disciplinar é entendido como consequência de princípios de organização curricular baseados na lógica das ciências ou na natureza do conhecimento, enquanto currículos integrados são entendidos como algo **baseado nos interesses e necessidades dos**

Temas em Saúde
Volume 18, número 4I
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

> **alunos e na relevância social do conhecimento** (LOPES apud HEINZLE e BAGNATO, 2015, p. 228, grifos nossos).

O atendimento às especificidades individuais do perfil de egresso e o aspecto da relevância social também são corroborados em vários itens das novas diretrizes propostas pela Resolução Nº3, a saber, na alusão à estrutura prevista para o curso de Graduação em Medicina, a qual deve "ter como eixo do desenvolvimento curricular **as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações identificadas** pelo setor saúde" (BRASIL, 2014, p. 12). A realidade local torna-se, desse modo, fator considerável ao se projetar as competências e habilidades requeridas ao longo da formação médica, o que ratifica, mais uma vez, a necessidade do emprego de métodos ativos de aprendizagem, porque "Freire (1996), Ausebel (1980), Rogers (1973), Piaget (2006), Vygotsky (1998) e Bruner (1976) (…) têm mostrado como cada pessoa (...) aprende de forma ativa, a partir do contexto em que se encontra do que lhe é significativo" (MORAN, 2018, p. 2-3).

As metodologias ativas são estratégias que pensam o processo de aprendizagem de maneira "flexível, interligada e híbrida". Flexível por dever primar pela possibilidade de adaptação a depender dos contextos de usabilidade; interligado, devido ao fato de tomar o conhecimento em rede, com valorização dos diálogos entre saberes; e híbrido, pelo equilíbrio entre a construção de conhecimentos individuais, em grupo e em tutoria (MORAN, 2018).

Nesse sentido, merece destaque o aspecto da interligação dos conhecimentos. Esse viés de integração é explicitamente recomendado pelas DCN, por intermédio da Resolução Nº 3, em seu Art. 29, acompanhado, inclusive, da alusão ao conceito de interdisciplinaridade na abordagem dos conteúdos: "IV - **promover a integração** e **a interdisciplinaridade** em coerência **com o eixo de desenvolvimento curricular**, **buscando integrar** as dimensões biológicas, psicológicas, étnicoraciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais" (BRASIL, 2014, p. 12). Recomenda-se oficialmente, portanto, a valorização das vivências e experiências adquiridas pelos acadêmicos como base para (re)construção de conhecimentos.

Embora a articulação entre as metodologias ativas e o currículo, constituída através do currículo integrado, apresente-se como uma abordagem potencialmente significativa e inovadora, vários impasses circunscrevem-se a esta proposição, tais como o modo como se conceberá o processo de ensino-aprendizagem com vistas à formação médica, as relações os sujeitos sociais envolvidos, as práticas metodológicas de

Temas em Saúde
Volume 18, número 4I
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

planejamento, implementação e avaliação e, em especial para o estudo aqui tecido, a estruturação curricular dos componentes e suas respectivas contribuições. Com o intuito de trazer elucidações sobre o último item listado, expõem-se na próxima os resultados de pesquisa bibliométrica da produção científica em torno da adoção de metodologias ativas nos currículos dos cursos de Medicina.

MATERIAIS E MÉTODOS

Durante a elaboração deste trabalho, optou-se pela análise bibliométrica, uma vez que a temática abordada ainda está em constante discussão e necessita de profundas análises de seus desdobramentos e evoluções ao longo do tempo. Outra questão que justifica a escolha de tal metodologia foi a necessidade de mensurar as áreas de aplicabilidade, os trabalhos mais relevantes e meios de divulgação mais influentes no campo do uso das metodologias ativas na construção de currículos dos cursos de medicina.

Para desenvolver tal análise, é necessário traçar a definição de bibliometria. Esta metodologia é realizada com o intuito de medir a influência de pesquisas, pesquisadores e/ou meios de publicações em determinadas áreas. Em seus estudos, Tague-Sutckiffe (1992, p. 134) define a bibliométrica como

> (...) o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões.

A Bibliometria vem apresentando um crescimento significativo desde os anos 80, desenvolvendo-se ainda mais nas últimas décadas; isso se deve, principalmente, pelo advento da tecnologia. Ela pode, então, ser considerada uma ferramenta capaz de mapear e determinar indicadores de pesquisas, discussões e conhecimentos já pesquisados e gerados em áreas definidas a partir de documentos disponíveis na web.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliométrica na plataforma Scopus. Em informações atualizadas, esta base é – conforme seu respectivo site – uma fonte de dados multidisciplinar, produzida pela editora Elsevier, com abrangência de mais de 64 milhões de registros, mais de 131 mil livros e mais de 7,5

Temas em Saúde
Volume 18, número 4I
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

milhões publicações de trabalhos em formato de anais de eventos. Quando se refere a nível internacional, a base contempla mais de 3.700 mil publicações. Tal panorama faz com que a mesma seja considerada a maior base de resumos e citações de revisão de literatura por pares.

Para realizar a bibliometria na base Scopus, seguiram-se as seguintes etapas de pesquisa:

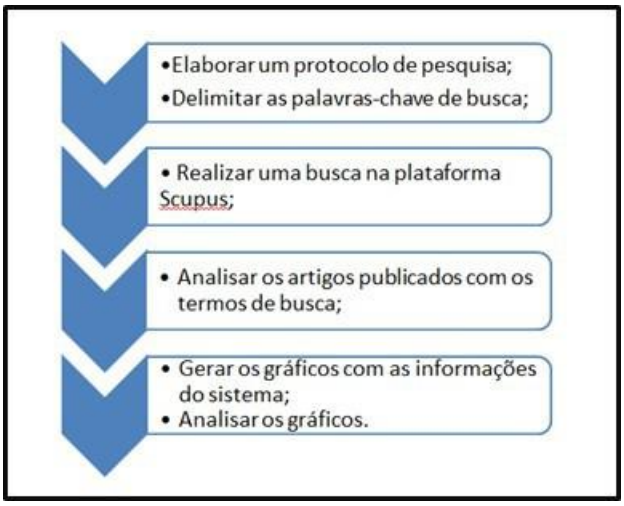

Figura 02: Sequência passos para realização da análise.

Realizou-se o levantamento dos dados na base Scopus no dia 28 de junho de 2018. Para a análise dos dados de pesquisa, buscou-se na base Scopus pela seguinte sequência de termos de busca: "metodologias ativas"; "currículo"; e "medicina". Diante desses filtros de pesquisas, foi encontrado um quantitativo de quatorze trabalhos publicados que continham tais expressões em sua construção.

Inicialmente, realizou-se uma análise sucinta dos trabalhos e de suas referências bibliográficas, com o principal intuito de reconhecer as obras e autores mais relevantes que discutem as temáticas envolvendo a formação de currículo a partir das metodologias ativas na graduação de medicina, para então compreender os avanços e influências das discussões, além de, dar embasamentos mais consistentes e relevantes no trabalho. Após a investigação, foram evidenciados os autores com maior recorrência nas referências apresentadas; os mesmos apresentam-se do mais para o menos presente:

Temas em Saúde
Volume 18, número 4l
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

1.	FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz
2.	FREIRE, Paulo
3.	LIMA, Valeria Vernaschi
4.	*BERBEL, Neusi Aparecida Navas*
5.	KOMATSU, Ricardo Shoiti
6.	MITRE, Sandra Minardi

Quadro 01: Autores mais encontrados nas referências dos trabalhos publicados.

É relevante mencionar que mesmo sendo citados como mais recorrentes nos trabalhos evidenciados pela Scopus, os autores não estão significativamente presentes na maior parte dos referenciais teóricos dos artigos analisados. Percebe-se, diante disso, que ainda não se pode considerar que exista uma gama de autores específicos com maior proeminência na área pesquisada.

Na sequência, foram analisados os gráficos gerados pela própria base Scopus, o primeiro deles foi o "*Country/Territory*", que apontou que todas as publicações com as terminologias de busca foram realizadas no Brasil.

Temas em Saúde
Volume 18, número 4I
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

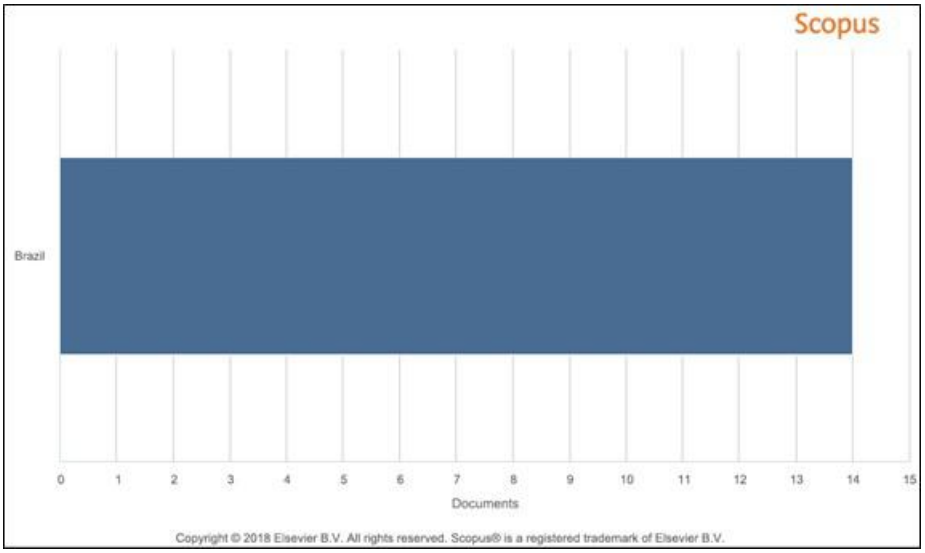

Gráfico 01: Relação de trabalhos publicados por países.
Fonte: Base Scopus (2018).

Já se sabe que metodologias ativas são significativamente utilizadas no processo de ensino-aprendizagem nos países mais desenvolvidos e que estão sendo, aos poucos, implementadas em países menos desenvolvidos. O resultado apresentado acima comprova que as mesmas vêm sendo discutidas e colocadas em prática no Brasil no decorrer dos últimos anos, principalmente na área da saúde.

Na sequência, foram observados os resultados em relação à "*affiliation*". Foi possível observar que a maior instituição de publicação acerca dos usos das metodologias ativas na elaboração dos currículos de medicina é a Faculdade Federal de São Carlos (UFSCar) – localizada na cidade de São Carlos em São Paulo – que apresentou três trabalhos.

Temas em Saúde
Volume 18, número 4I
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

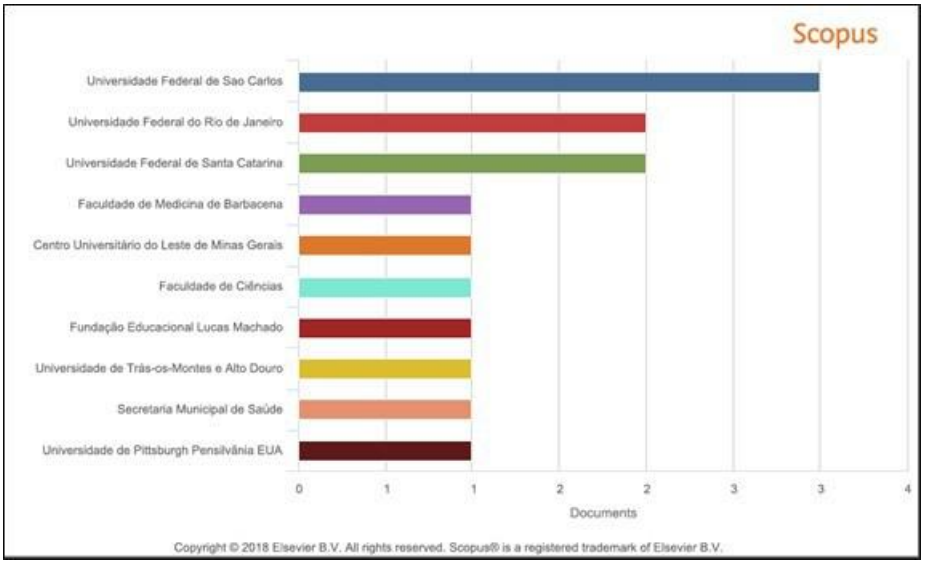

Gráfico 02: Relação de trabalhos publicados por Universidades de origem.
Fonte: Base Scopus (2018).

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) deram origem a dois trabalhos cada; sendo, assim, duas das mais influentes nos estudos em questão. Com tais dados, foi possível observar que, presumivelmente, os estudos ainda estão em construção, visto que ainda não é possível definir uma instituição com influência necessária para ser considerada um centro de referência nos estudos de metodologias ativas na construção do currículo de medicina. Conclui-se tal fato, pois o número de três trabalhos ainda é significativamente pequeno para tornar a UFSCar um centro de reflexão e discussão sobre a temática.

Em seguida, analisou-se o "*document type*". Com o gráfico gerado, foi possível observar que onze de quatorze trabalhos publicados foram artigos científicos, enquanto somente três foram resenhas.

Temas em Saúde
Volume 18, número 4I
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

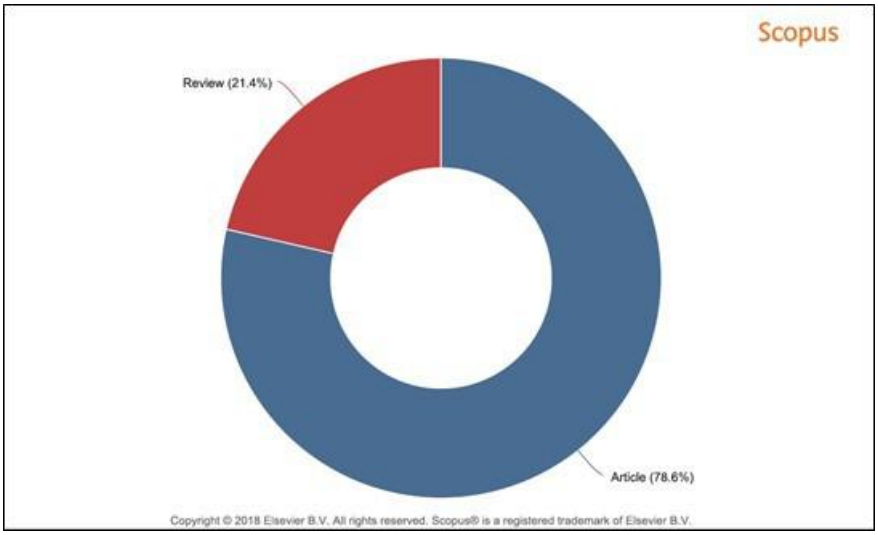

Gráfico 03: Relação de trabalhos publicados por modalidade.
Fonte: Base Scopus (2018).

Isso sinaliza que o embasamento teórico para o desenvolvimento da temática discutida está sendo construído de maneira significativa no decorrer dos últimos anos, já que têm sido publicados artigos científicos em revistas de alto impacto.

Posteriormente, analisou-se o gráfico gerado pela "*subject área*". Foram, então, evidenciadas três grandes áreas de influência, são elas: a enfermagem, medicina e ciências humanas. Sete trabalhos foram desenvolvidos na área de ciências humanas, enquanto quatro foram produzidos pela área exclusivamente médica e três pela área de enfermagem.

Temas em Saúde
Volume 18, número 4I
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

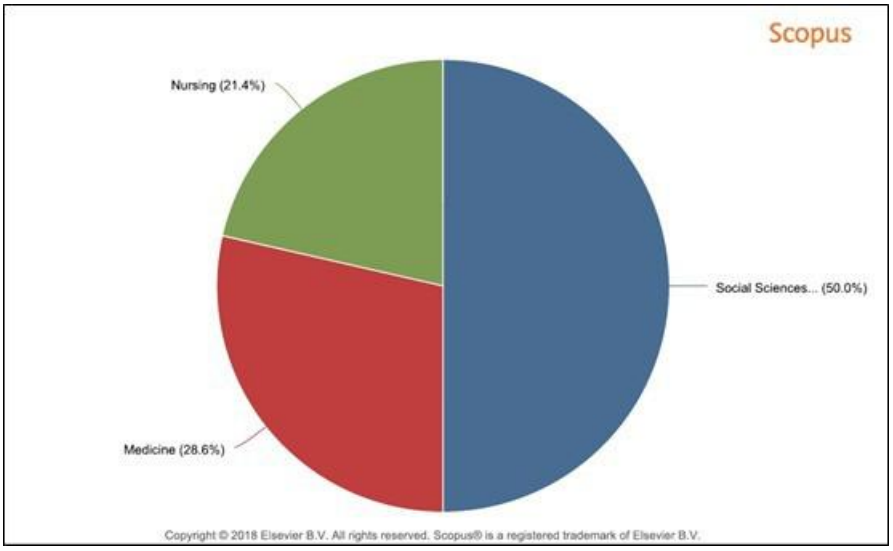

Gráfico 04: Relação das áreas dos trabalhos publicados.
Fonte: Base Scopus (2018).

Diante de tal resultado, foi possível perceber que existe uma maior preocupação em relação à aplicabilidade das metodologias ativas na construção dos currículos de medicina nos estudos propostos pela área de ciências humanas do que propriamente pela área médica. Fato que necessita de atenção e que elucida, ainda mais, o caráter tradicional e conteudista que os cursos de medicina estão embasados.

Por fim, foi analisada a seção "*year*", ou seja, os anos de publicação dos trabalhos. De acordo com a base Scopus, as publicações tiveram início no ano de 2008 com um trabalho; nos anos 2009, 2010 e 2011 não se identificou nenhuma publicação que houvesse relação com a temática em questão. Os estudos se intensificaram no ano de 2012, com a publicação de três trabalhos; e entre 2012 e 2016 houve uma queda na publicação. No ano de 2017 houve um aumento na publicação, foram constatados três trabalhos publicados.

Temas em Saúde
Volume 18, número 4I
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

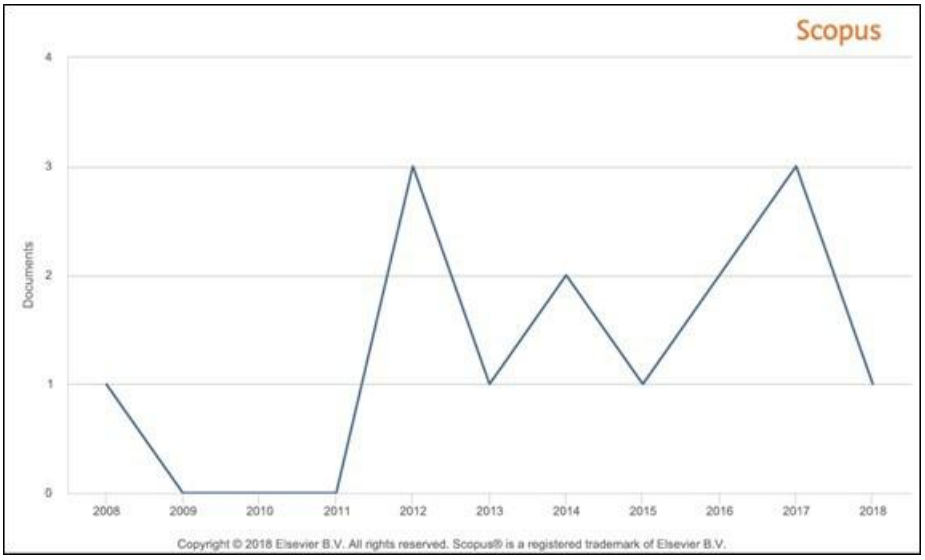

Gráfico 05: Relação de trabalhos publicados por ano.
Fonte: Base Scopus (2018).

Com tais dados, avaliaram-se dois ápices na publicação dos trabalhos relacionados às temáticas abordadas pelo presente artigo: em 2012 e 2018. Portanto, houve uma queda nos estudos, mas reconheceu-se a necessidade de voltar a tal discussão, e as publicações retomaram no ano de 2017 e 2018.

Com a discussão dos dados expostos no decorrer da análise dos dados, conclui-se que mesmo sendo um assunto significativamente discutido nos dias atuais, o ensino de medicina à luz das metodologias ativas ainda precisa ser profundamente estudado e refletido no Brasil. Isso se deve pelo fato de ainda existir um referencial teórico limitado e um número escasso de publicações de trabalhos nessa área em questão. Tal escassez torna-se ainda mais presente quando foca-se na área médica, uma vez que a maioria dos trabalhos é produzida pela área de ciências humanas.

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa, percebe-se que o curso de graduação de medicina vem sofrendo grande transformação nos últimos anos e seu contexto de desenvolvimento

Temas em Saúde
Volume 18, número 4l
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

ainda revela-se propenso a novas mudanças. Tal fato mostra-se tão evidente que no ano de 2018 o MEC optou por suspender a abertura de novos editais para instituir novos cursos de medicina no Brasil até o ano de 2023, com o intuito de priorizar a qualidade dos cursos já existentes.

Outro ponto de reavaliação do curso diz respeito ao currículo, um dos grandes fatores que influenciou tal perspectiva foi a elaboração das DCN do Curso de Graduação em Medicina, que preconizam um ensino contextualizado e com o objetivo de formar o profissional como um todo. Para isso, o documento propõe o uso das metodologias ativas na composição do currículo e na aplicabilidade do mesmo.

Surgiu, então, a necessidade de se discutirem duas questões: a reformulação dos currículos de medicina e o uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem dos discentes de medicina. Para tanto, foi importante observar, mediante a análise bibliométrica, os trabalhos que vêm sendo realizados nessa seara. Salienta-se que com a pesquisa bibliométrica na base Scopus foram encontrados quatorze trabalhos com os termos de busca "metodologias ativas"; "currículo"; e "medicina", porém, de tais trabalhos foi encontrado um quantitativo restrito de trabalhos que fazem referência ao currículo dos cursos de medicina pautado nas metodologias ativas.

Conclui-se, assim, que, mesmo diante de muitas discussões acerca da temática em questão, ainda existe uma necessidade significativa de propor reflexões acerca da construção do currículo de medicina à luz das metodologias ativas.

Cabe destacar também que, por se tratar de uma temática relativamente nova, o modelo de estudos por evidencias ou estudos de casos podem aproximar ainda mais os alunos a realidades que serão conhecidas na prática profissional efetiva.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; Moran, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

Temas em Saúde
Volume 18, número 4l
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

<https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_214_.asp>. Acesso em: 08 jul. 2018.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução Nº 3**, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 jul. 2018.

_____. **Lei 9. 394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm>. Acesso em 13 jun. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. Acesso em 08 jul. 2018.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 328, de 5 de abril de 2018. Dispõe sobre a suspensão do protocolo de pedidos de aumento de vagas e de novos editais de chamamento público para autorização de cursos de graduação em Medicina e institui o Grupo de Trabalho para análise e proposição acerca da reorientação da formação médica.. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 abr. 2018. p. 114. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=114&data=06/04/2018>. Acesso em 08 jul. 2018.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. Gestão dos processos de mudança na graduação em medicina. In: Marins João José Neves, Rego Sérgio, Lampert Jadete Barbosa, Araújo José Guido Corrêa (Org). **Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades.** São Paulo: Hucitec, 2004.

HEINZLE, Marcia Regina Selpa; BAGNATO, Maria Helena Salgado. Recontextualização do currículo integrado na formação médica. **Pro-Posições**, v. 26, n. 3, p. 225-238, set./dez., 2015. Disponível em:

Temas em Saúde
Volume 18, número 4I
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

<http://www.scielo.br/pdf/pp/v26n3/0103-7307-pp-26-03-0225.pdf>. Acesso em 01 jul. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 08 jul. 2018.

MASETTO Marcos. (Org). **Inovação no Ensino Superior.** São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. (Org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 2-25.

PORTAL MEC. **MEC suspende criação de cursos de medicina e anuncia política de redefinição da formação médica.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/62491-mec-suspende-criacao-de-cursos-de-medicina-e-anuncia-politica-de-redefinicao-da-formacao-medica>. Acesso em 08 jul. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 73-89, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a06>. Acesso em 08 jul. 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Currículo:** a atividade humana como princípio educativo. 4 ed. São Paulo: Libertad, 2013.

TAGUE-SUTCKIFFE, J. **An introduction to informetrics. Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992